



Padrões de género, educação e trabalho

Fátima Assunção, Diana Maciel e Anália Torres

Síntese de resultados

Fundação Champalimaud/ISPUP

Lisboa, 23 de outubro de 2015/ Porto, 26 de outubro de 2015

Enquadramento teórico – Género e Educação

- Em sociedades como a portuguesa, as desigualdades sociais e as lógicas patriarcais coexistem com tendências de mudança (Torres, Coelho e Cabrita, 2013).
- No que diz respeito à reprodução ou mobilidade sociais, sabe-se que a origem familiar e a educação são ainda preditores excelentes para o futuro da/o jovem (Roberts, 2009).
- Entre jovens rapazes pouco escolarizados e oriundos de setores da população pouco qualificados, é perceptível o que se designa por “alienação escolar” (Hadjar et al, 2014).

Enquadramento teórico

Género e Inserção no Mercado de Trabalho

- A mudança de uma economia de produção para uma economia de serviços (associada a um nível elevado de qualificações académicas), parece beneficiar as jovens mulheres em termos de oportunidades de trabalho (McDowell, 2009; Hollande, 2009).
- Mas padrões de género persistem nas escolhas vocacionais, o que acaba por se refletir numa divisão genderizada da força de trabalho (Hadjar et al, 2014; Torres et al, 2014; Sikora e Pokropek, 2011; Torres, 2006).

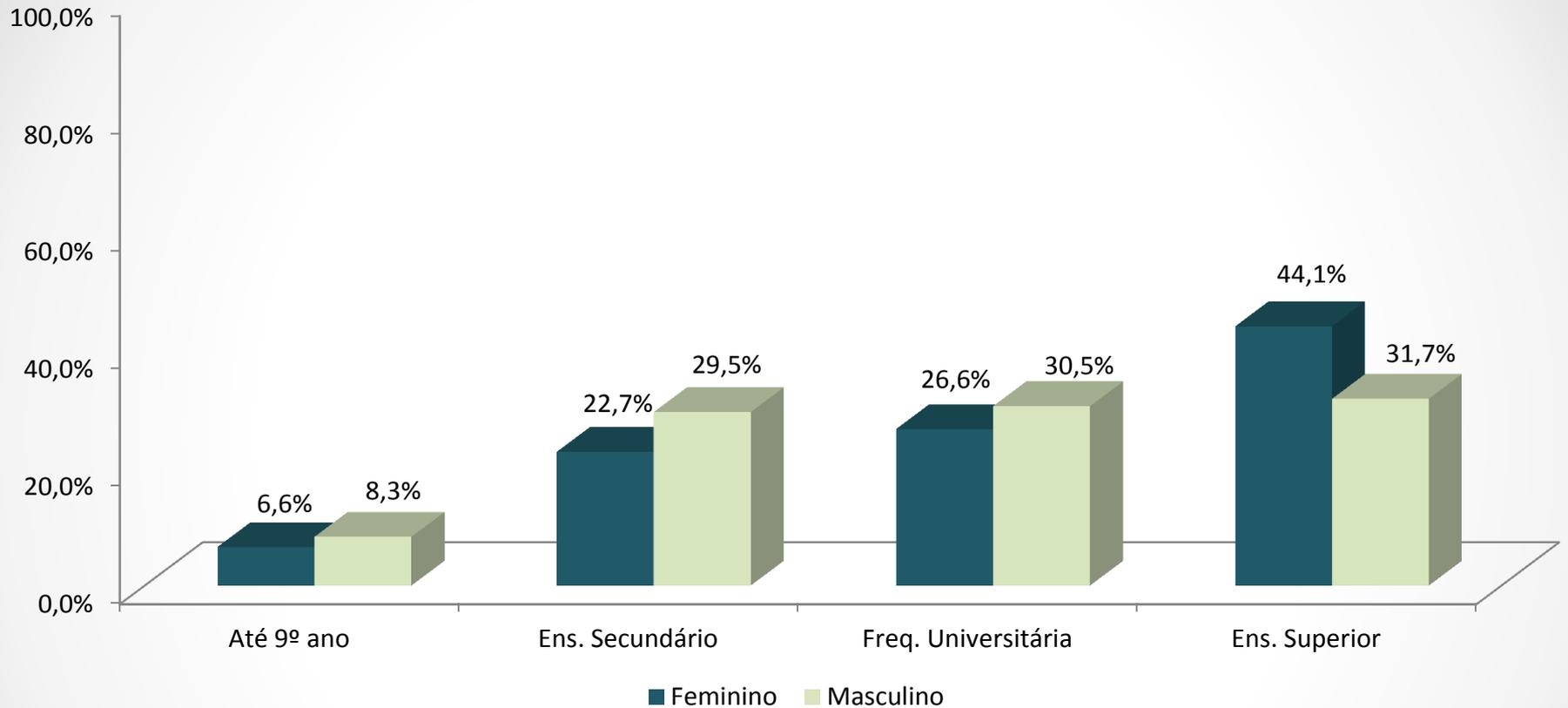
...

Escolaridade

•

•

Níveis de escolaridade aos 21, por sexo (%)

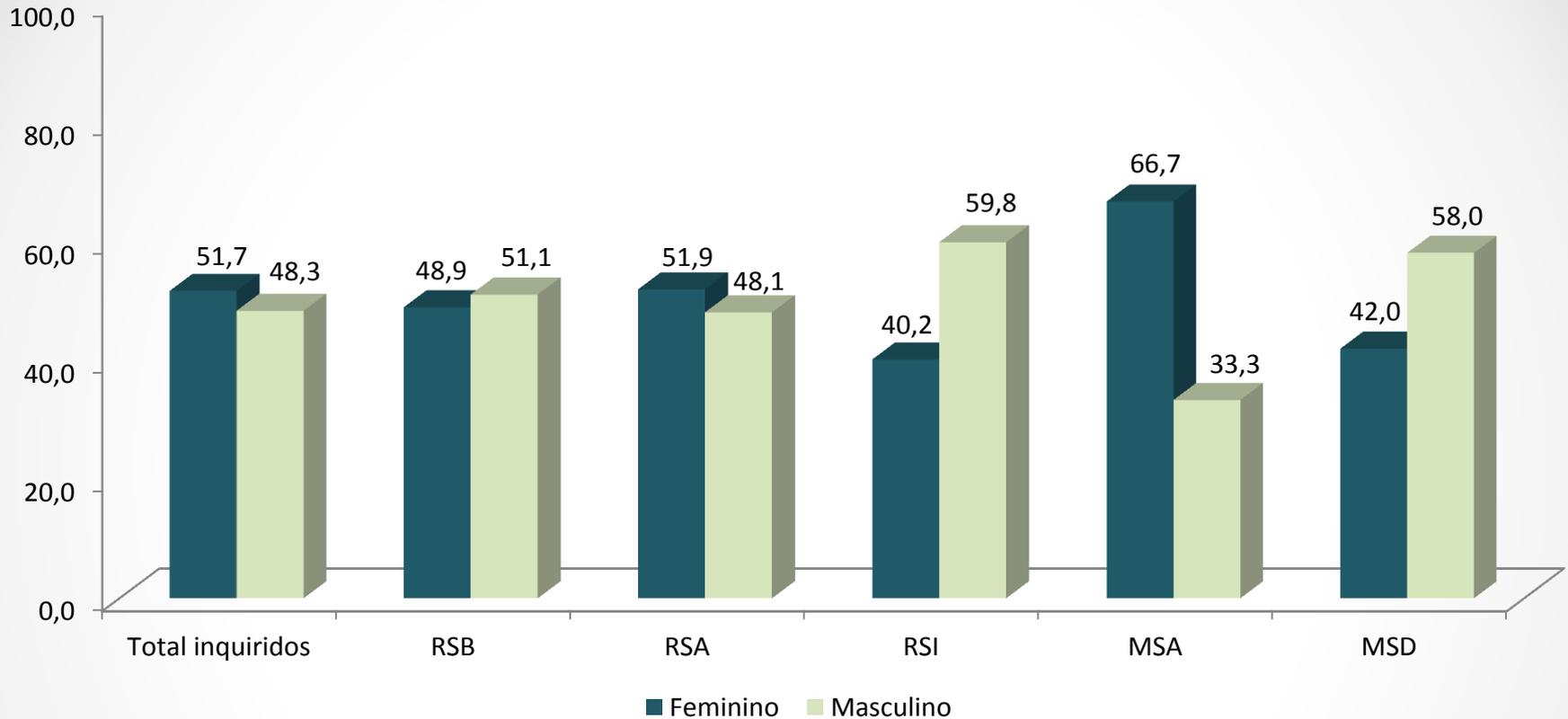


N = 1650

($\chi^2 = 27,466a$, $p < 0,001$)

Raparigas tendencialmente mais escolarizadas (44,1% com ensino superior) do que os rapazes (31,7%).

Perfis de mobilidade educacional aos 21, por sexo (%)



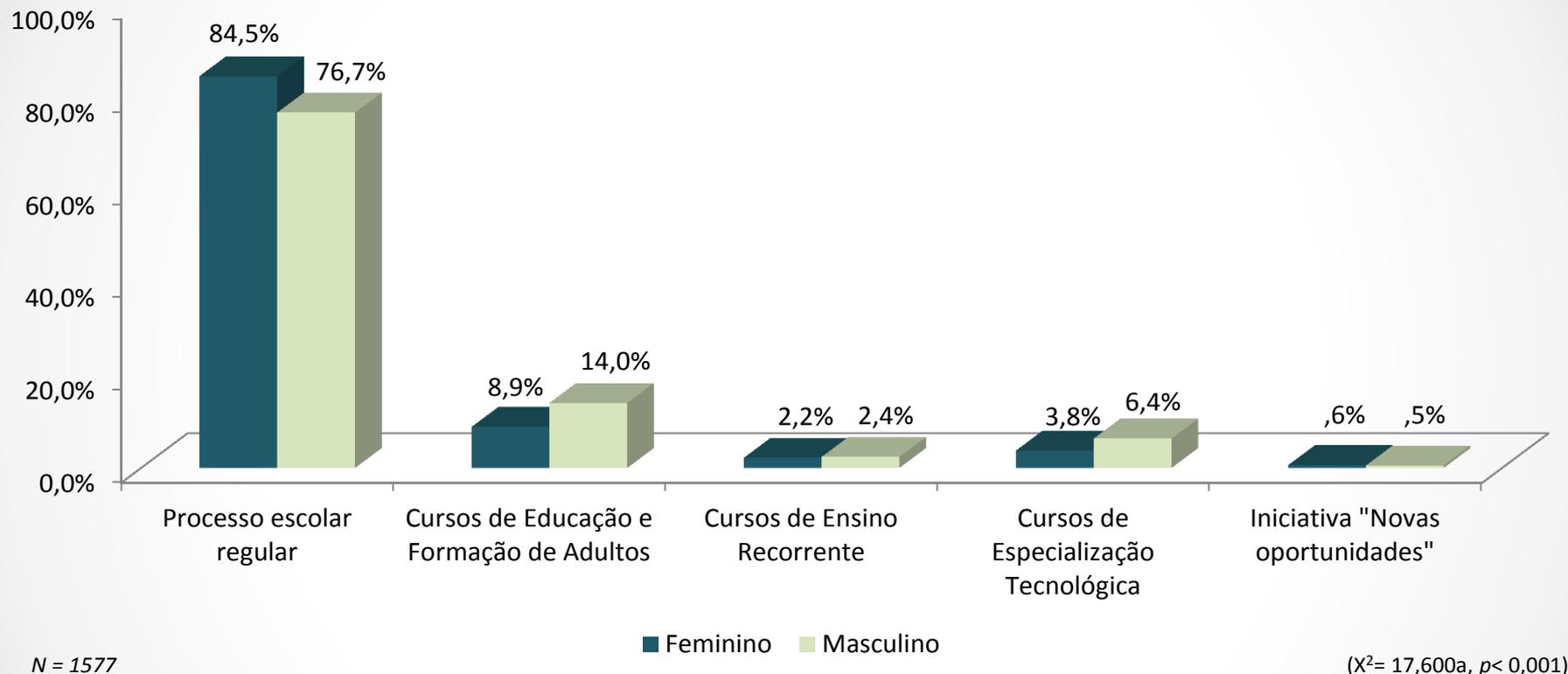
N = 1610

$(\chi^2 = 63,036a, p < 0,001)$

Feminização do perfil de Mobilidade Educacional Ascendente (66,7%).

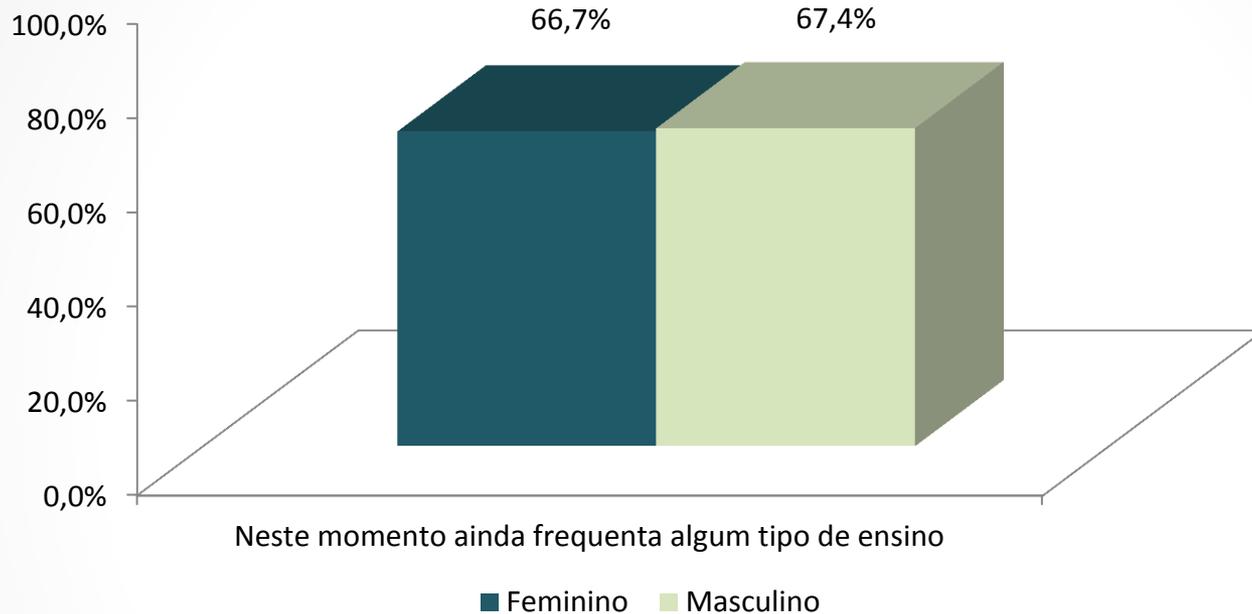
Masculinização dos perfis de Reprodução Educacional de nível Intermédio (59,8%) e de Mobilidade Educacional Descendente Transitória (58,0%).

Forma como atingiu a escolaridade aos 21, por sexo (%)



Maior proporção de rapazes a concluírem o seu grau de escolaridade através de outros processos escolares que não o regular (23,3% face a 15,5%)

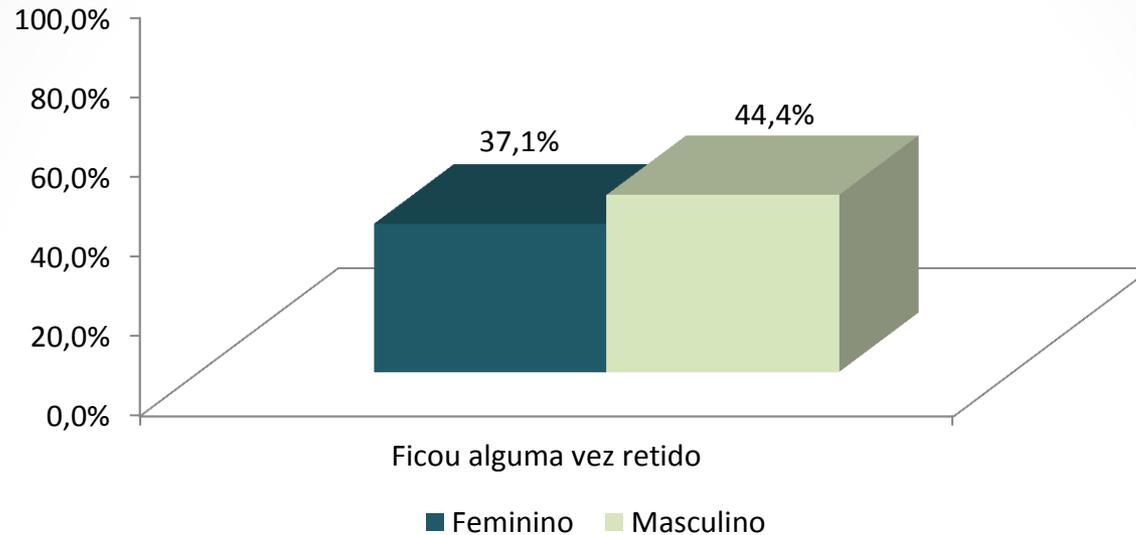
Frequência atual de ensino aos 21, por sexo (%)



N = 1646

A maioria dos jovens, rapazes e raparigas, estão ainda a frequentar o ensino, aos 21 anos.

Retenção escolar aos 17, por sexo (%)



N = 2466

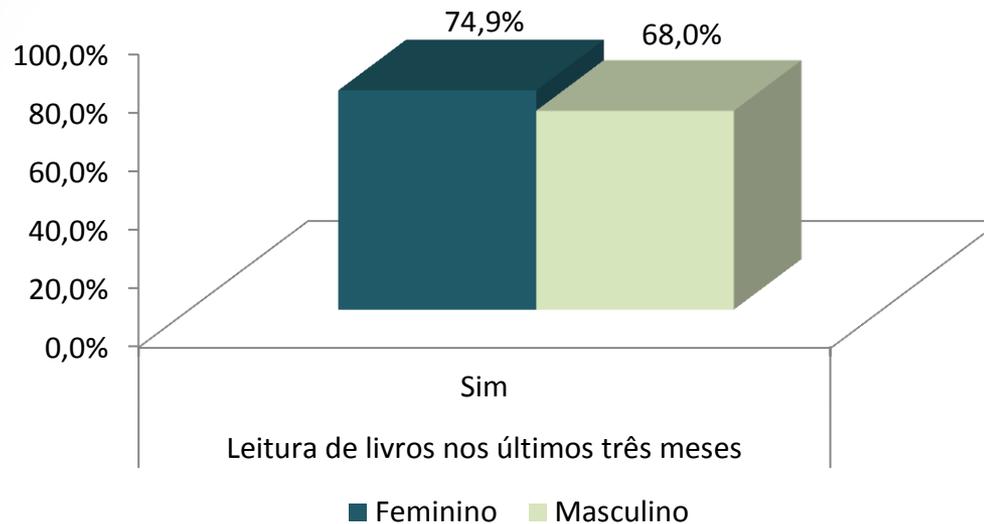
($\chi^2 = 13,464a$, $p < 0,001$)

Maior proporção de reprovação escolar nos rapazes (44,4%) do que nas raparigas (37,1%).

• • •

Práticas e comportamentos

Leitura de livros nos últimos três meses, aos 13, por sexo (%)

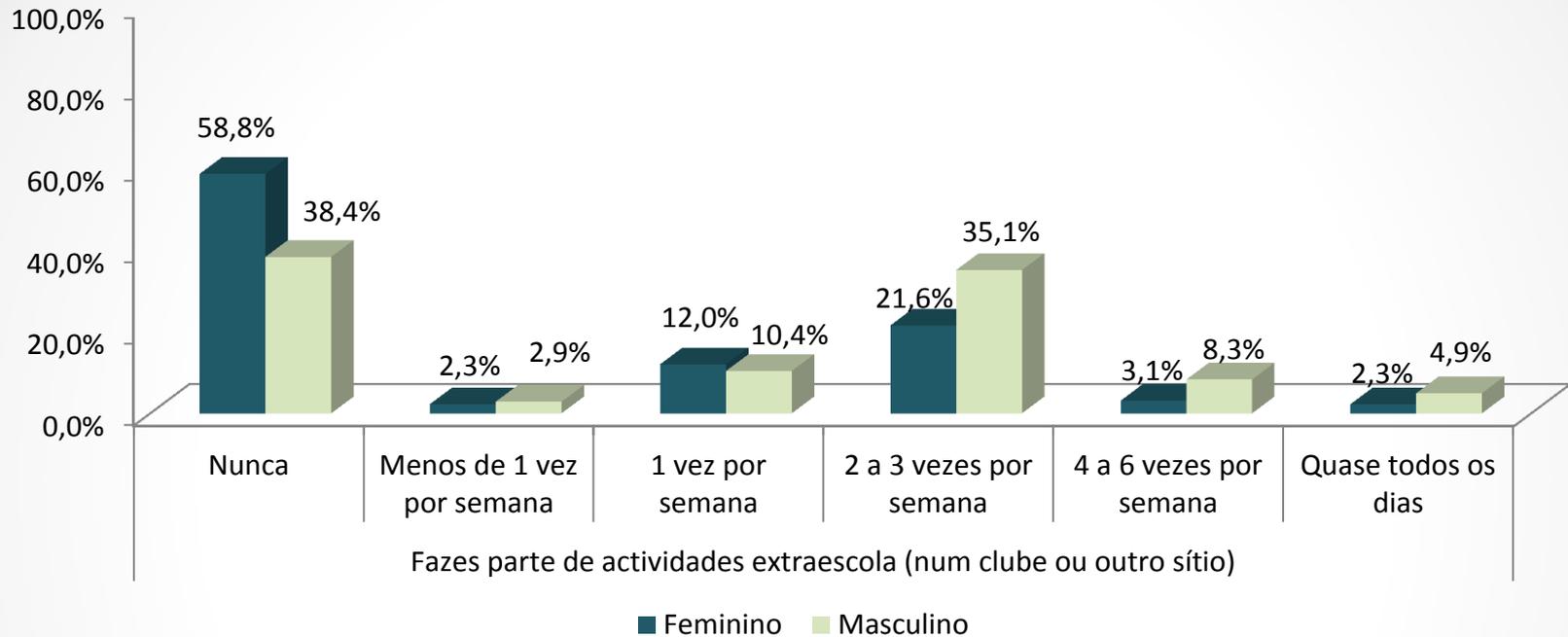


N = 1633

$(\chi^2 = 9,615a, p < 0,01)$

Aos 13 anos, mais raparigas do que rapazes (74,9% e 68,0% respetivamente) referiram ter lido livros nos últimos três meses.

Participação em atividades extraescola aos 13, por sexo (%)



N = 1610

$(\chi^2 = 89,429a, p < 0,001)$

Aos 13 anos, mais rapazes (61,6%) do que raparigas (41,2%) participavam em atividades extraescola.

Tempo passado a ler e/ou a estudar nos dias de fim-de-semana (em minutos), por sexo (%)

Médias	Minutos passados a ler e/ou a estudar nos dias de fim-de-semana	
	13 anos	17 anos
Geral	153,11	152,79
Feminino	170,59	181,25
Masculino	132,82	121,84

N 13 anos = 1472

N 17 anos = 1574

13 anos ($X^2= 75,991a$, $p < 0,01$)

17 anos ($X^2= 184,756a$, $p < 0,001$)

No que diz respeito ao tempo passado a ler e/ou a estudar, as raparigas declaram, tanto aos 13 como aos 17 anos, uma média superior à dos rapazes.

Para além disso, as raparigas aumentam a dedicação a estas tarefas com o passar dos anos, enquanto que os rapazes diminuem.

Tempo passado a jogar jogos de computador nos dias de fim-de-semana (em minutos), por sexo (%)

Médias	Minutos passados a jogar jogos de computador nos dias de fim-de-semana	
	13 anos	17 anos
Geral	125,80	174,44
Feminino	69,10	122,05
Masculino	188,79	229,84

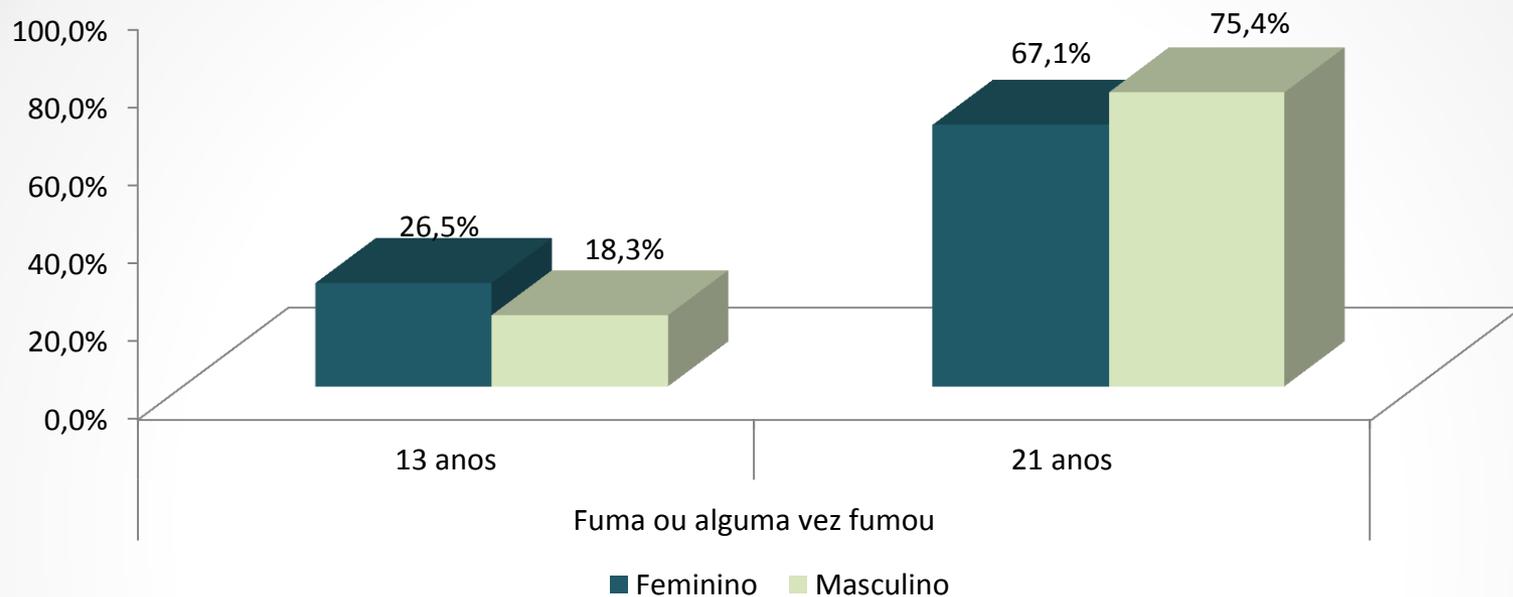
N 13 anos = 1463
N 17 anos = 1580

13 anos ($X^2= 381,859a$, $p< 0,01$)
17 anos ($X^2= 319,756a$, $p< 0,001$)

Relativamente ao tempo dedicado a jogar jogos de computador, verifica-se a tendência inversa. Os rapazes revelam uma média superior às raparigas.

O tempo passado a jogar aumenta dos 13 para os 17 anos, quer nos rapazes quer nas raparigas.

Fuma ou alguma vez fumou, por sexo (%)



N 13 anos = 1607

N 21 anos = 1633

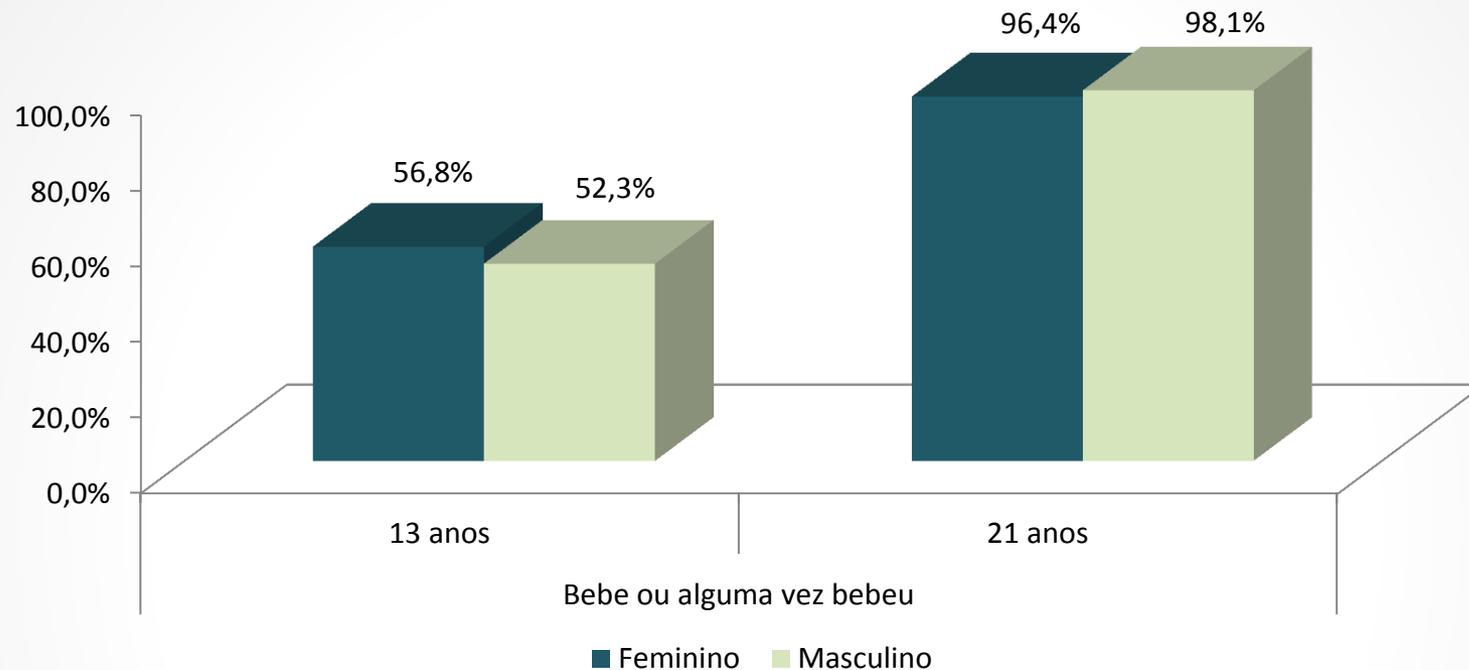
13 anos ($X^2= 381,859a$, $p< 0,01$)

21 anos ($X^2= 319,756a$, $p< 0,001$)

As raparigas iniciam mais cedo do que os rapazes a experimentação com o tabaco (26,5% face a 18,3%).

No entanto, em idade mais tardia (17 anos), a proporção de rapazes que já fumaram é superior à das raparigas (75,4% face a 67,1%).

Bebe ou alguma vez bebeu, por sexo (%)

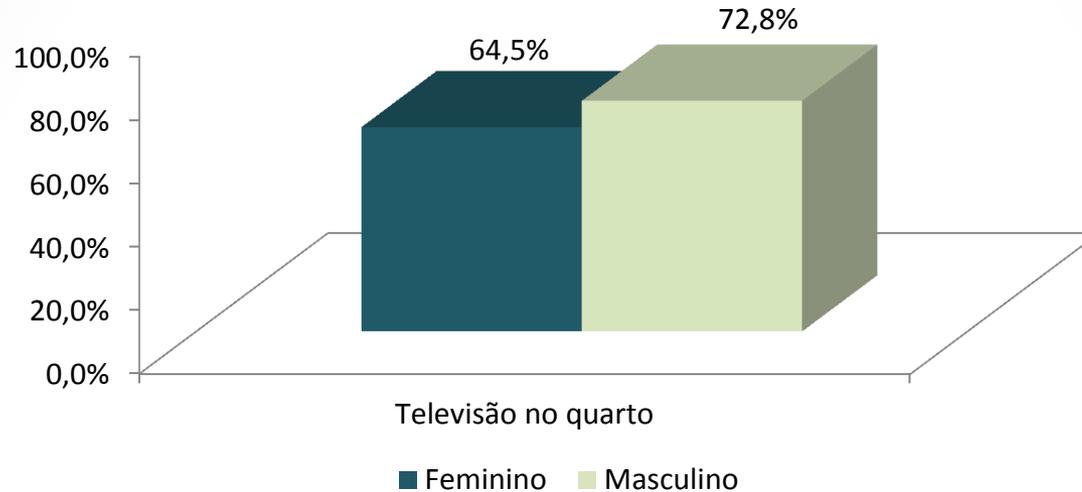


N 13 anos = 1616

N 21 anos = 1632

Também no que diz respeito ao álcool, as raparigas experimentam mais cedo do que os rapazes (56,8% face a 52,3%).

Televisão no quarto aos 17, por sexo (%)

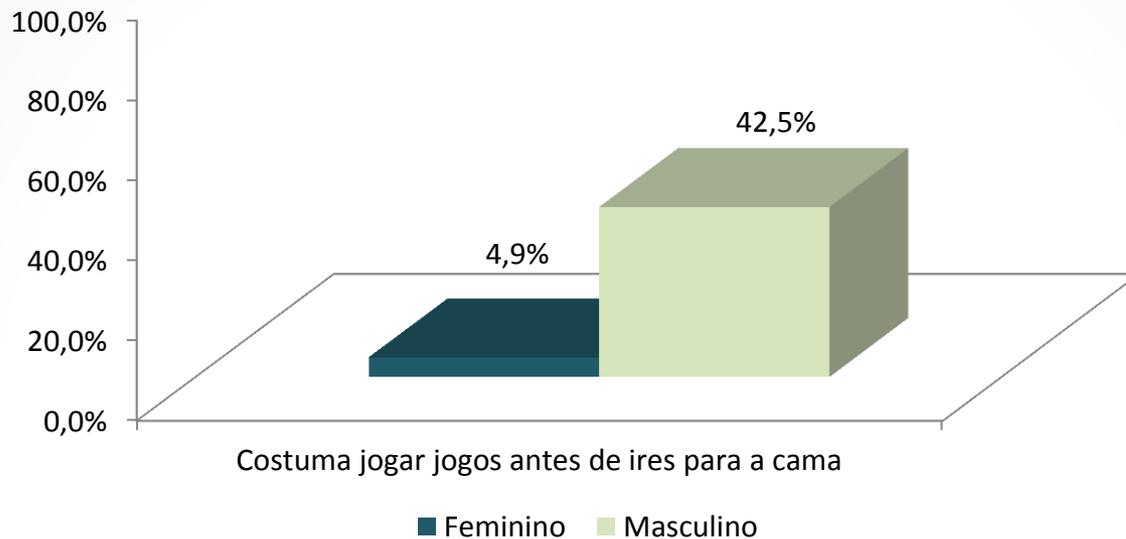


N = 2435

($\chi^2 = 19,337a$, $p < 0,001$)

Os rapazes afirmam mais do que as raparigas, aos 17 anos, ter televisão no quarto (72,8% e 64,5% respetivamente).

Jogar jogos antes de ir para a cama aos 17, por sexo (%)

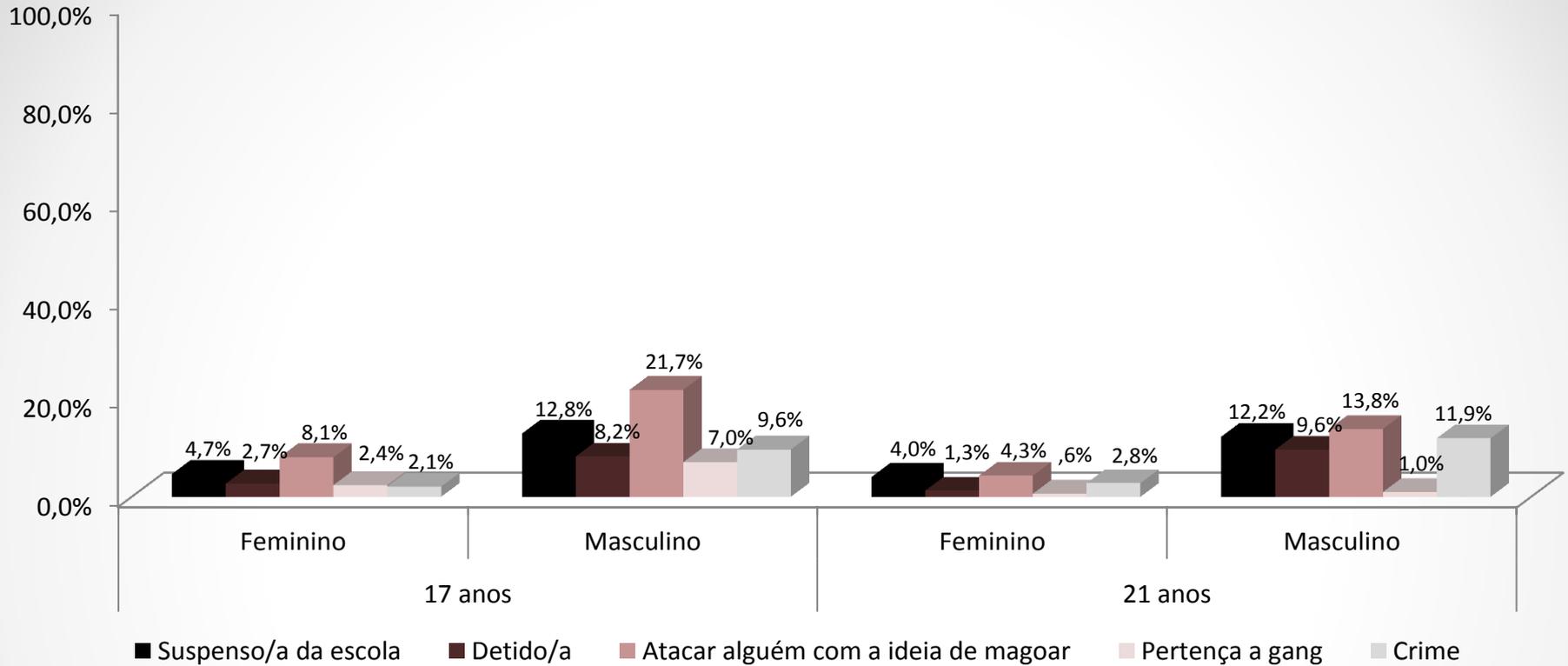


$N = 2420$

$(\chi^2 = 480,701a, p < 0,001)$

Os rapazes declaram também mais do que as raparigas, aos 17 anos, jogar jogos de computador antes de ir para a cama (42,5% face a 4,9%).

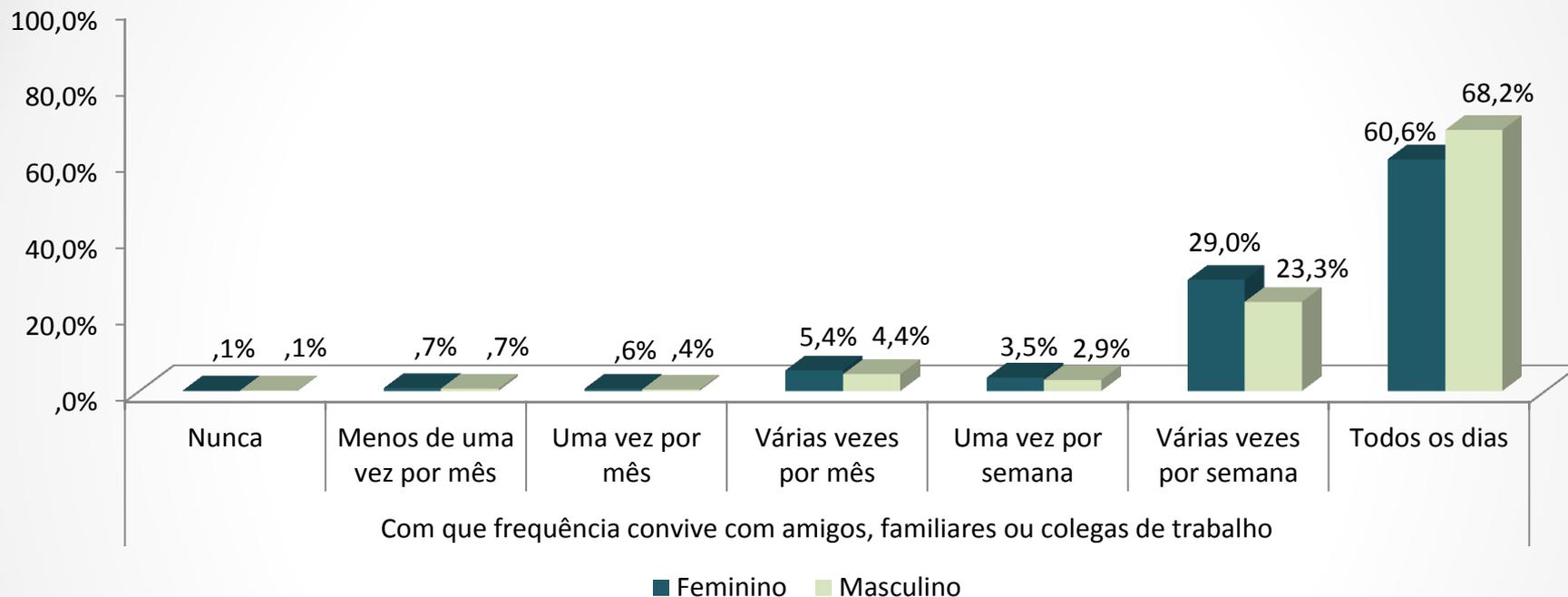
Comportamentos de risco, por sexo (%)



N Suspensão/a da escola aos 17 = 2357
 N Suspensão/a da escola aos 21 = 1530
 N Detido/a aos 17 = 2339
 N Detido/a aos 21 = 1524
 N Atacar alguém aos 17 = 2344
 N Atacar alguém aos 21 = 1526
 N Pertença a gang aos 17 = 2337
 N Pertença a gang aos 21 = 1520
 N Crime aos 17 = 2334
 N Crime aos 21 = 1523

Suspensão/a da escola aos 17 ($X^2 = 49,893a$, $p < 0,001$)
 Suspensão/a da escola aos 21 ($X^2 = 34,982a$, $p < 0,001$)
 Detido/a aos 17 ($X^2 = 34,405a$, $p < 0,001$)
 Detido/a aos 21 ($X^2 = 52,692a$, $p < 0,001$)
 Atacar alguém aos 17 ($X^2 = 87,744a$, $p < 0,001$)
 Atacar alguém aos 21 ($X^2 = 42,554a$, $p < 0,001$)
 Pertença a gang aos 17 ($X^2 = 28,369a$, $p < 0,001$)
 Pertença a gang aos 21 ($X^2 = ,521a$)
 Crime aos 17 ($X^2 = 61,525a$, $p < 0,001$)
 Crime aos 21 ($X^2 = 47,622a$, $p < 0,001$)

Frequência com que convive com amigos, familiares ou colegas de trabalho aos 21, por sexo (%)

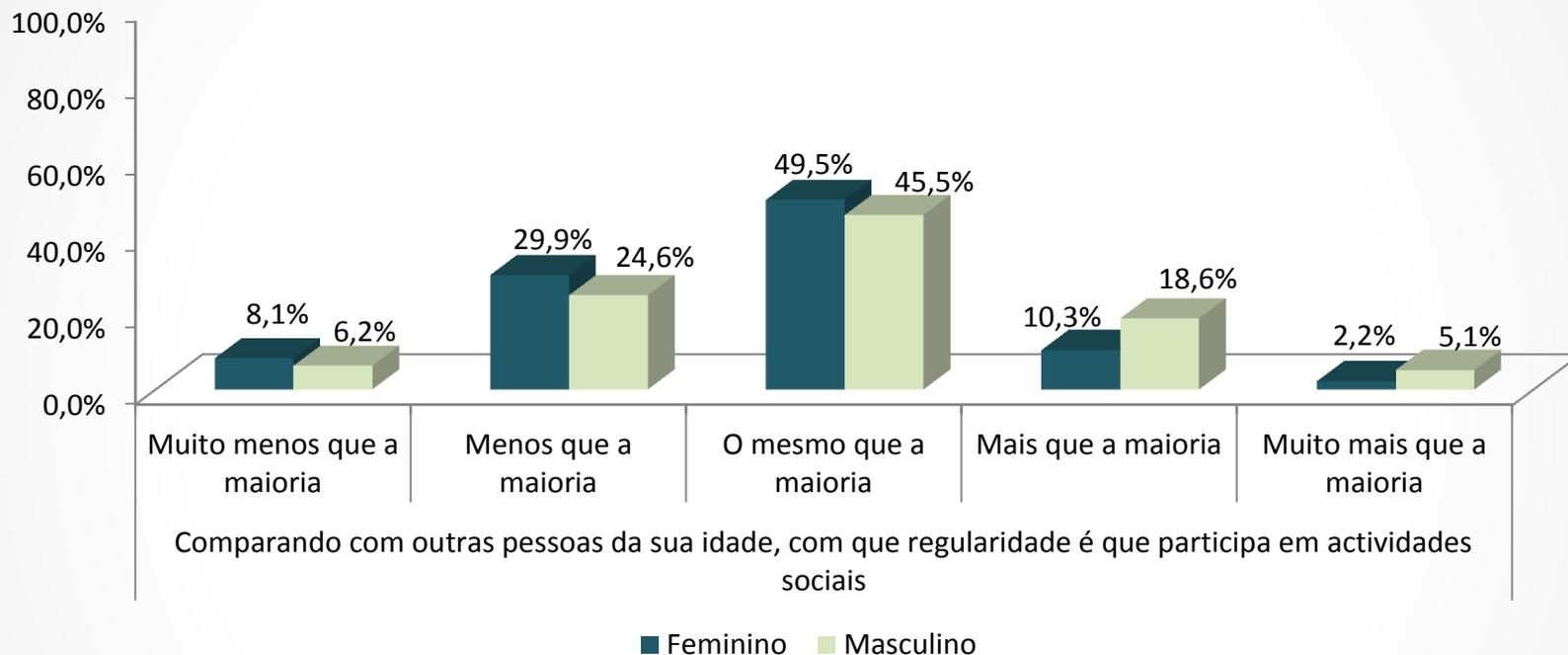


N = 1565

As raparigas revelam uma menor frequência de interações sociais com amigos, familiares e colegas de trabalho, aos 21 anos, do que os rapazes.

Regularidade com que participa em atividades sociais

aos 21, por sexo (%)

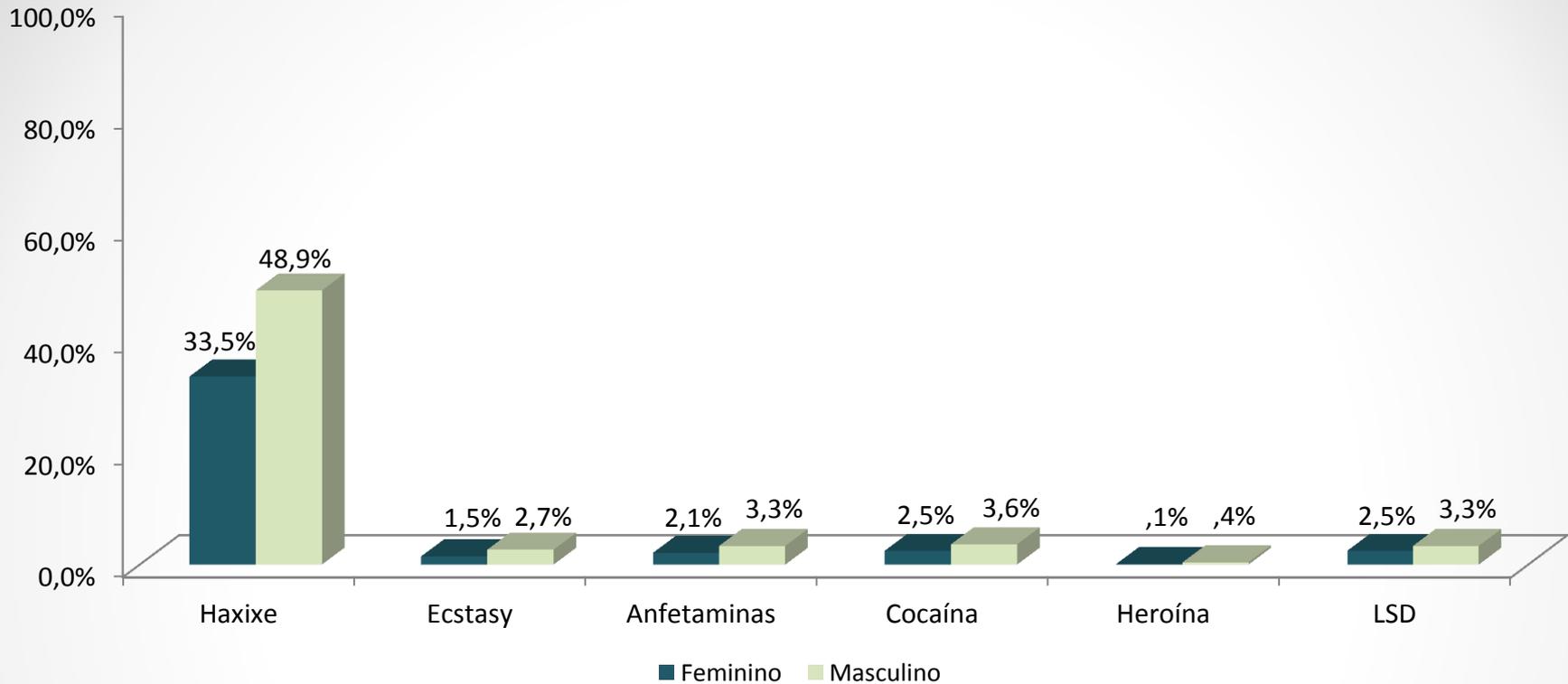


N = 1513

($\chi^2 = 34,218a$, $p < 0,001$)

Os rapazes declaram maior regularidade na participação em atividades sociais do que a maioria dos jovens que conhecem (23,7% face a 12,5%).

Consumo de substâncias aos 21, por sexo (%)



N Haxixe = 1570
N Ecstasy = 1565
N Anfetaminas = 1567
N Cocaína = 1562
N Heroína = 1565
N LSD = 1565

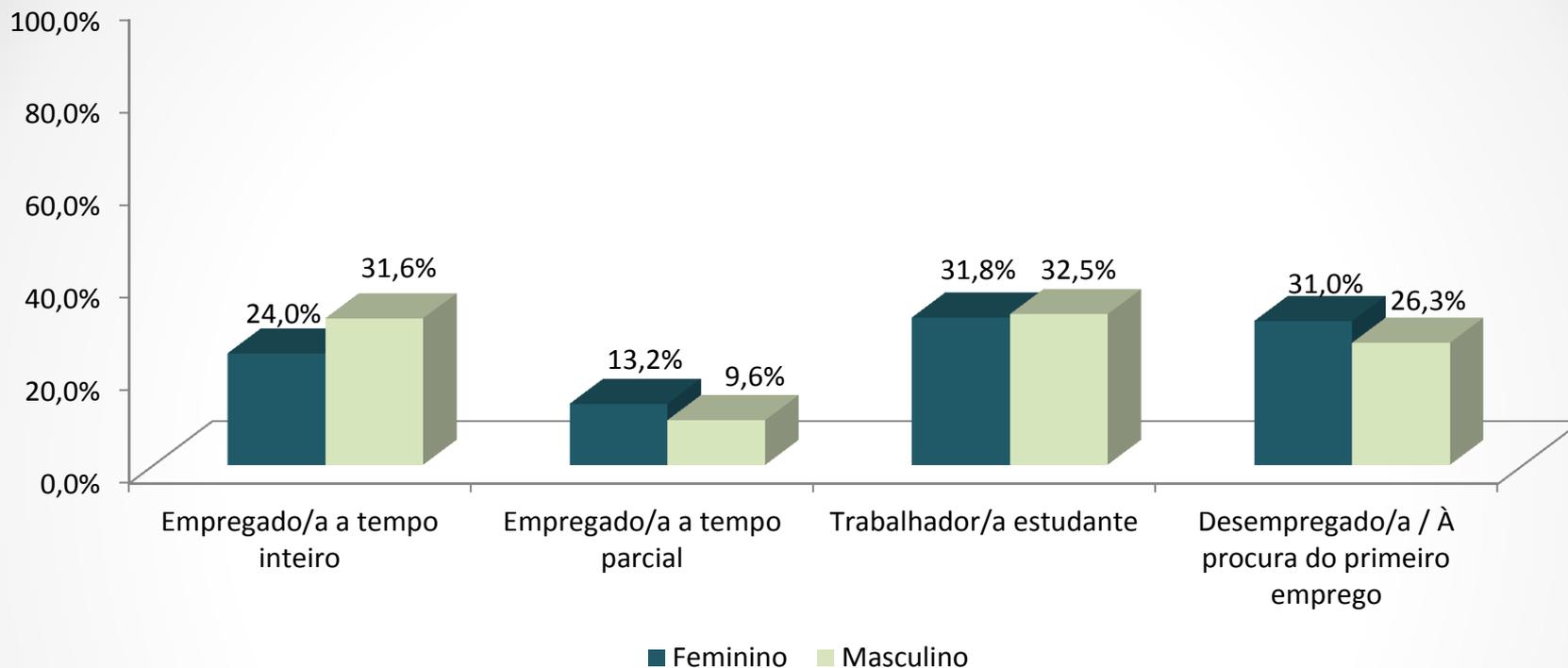
Haxixe ($X^2= 38,119a$, $p < 0,001$)
Ecstasy ($X^2= 2,806a$)
Anfetaminas ($X^2= 2,326a$)
Cocaína ($X^2= 1,751a$)
Heroína ($X^2= 1,189a$)
LSD ($X^2= 1,081a$)

Em todas as substâncias ilícitas, há uma maior proporção de rapazes que já experimentaram.

• • •

**Inserção no mercado de trabalho
e situação profissional**

Situação profissional atual aos 21, por sexo (%)

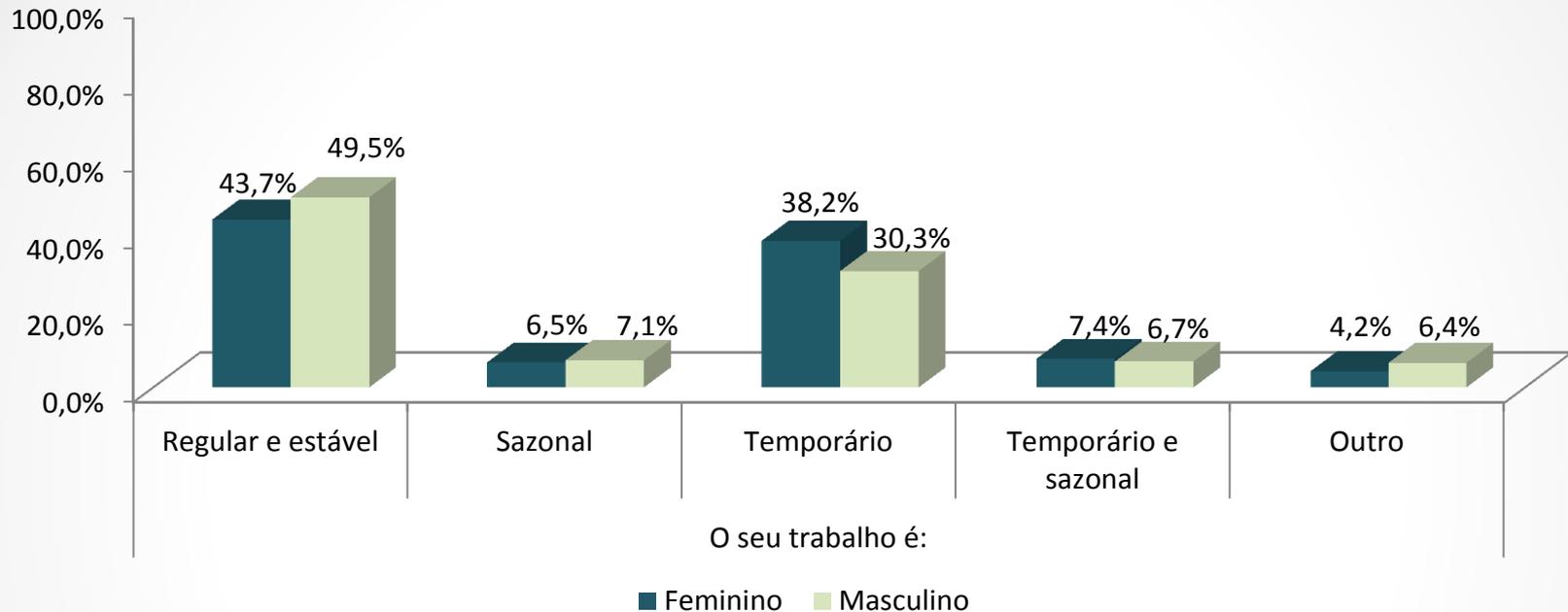


N = 729

Apesar de mais escolarizadas do que os rapazes, as raparigas parecem apresentar, logo aos 21 anos, maiores dificuldades na entrada no mercado de trabalho.

Há mais raparigas desempregadas ou à procura do primeiro emprego (31,0%) e empregada a tempo parcial (13,2%). Mais rapazes declaram trabalhar a tempo inteiro (31,6%).

Tipo de trabalho aos 21, por sexo (%)

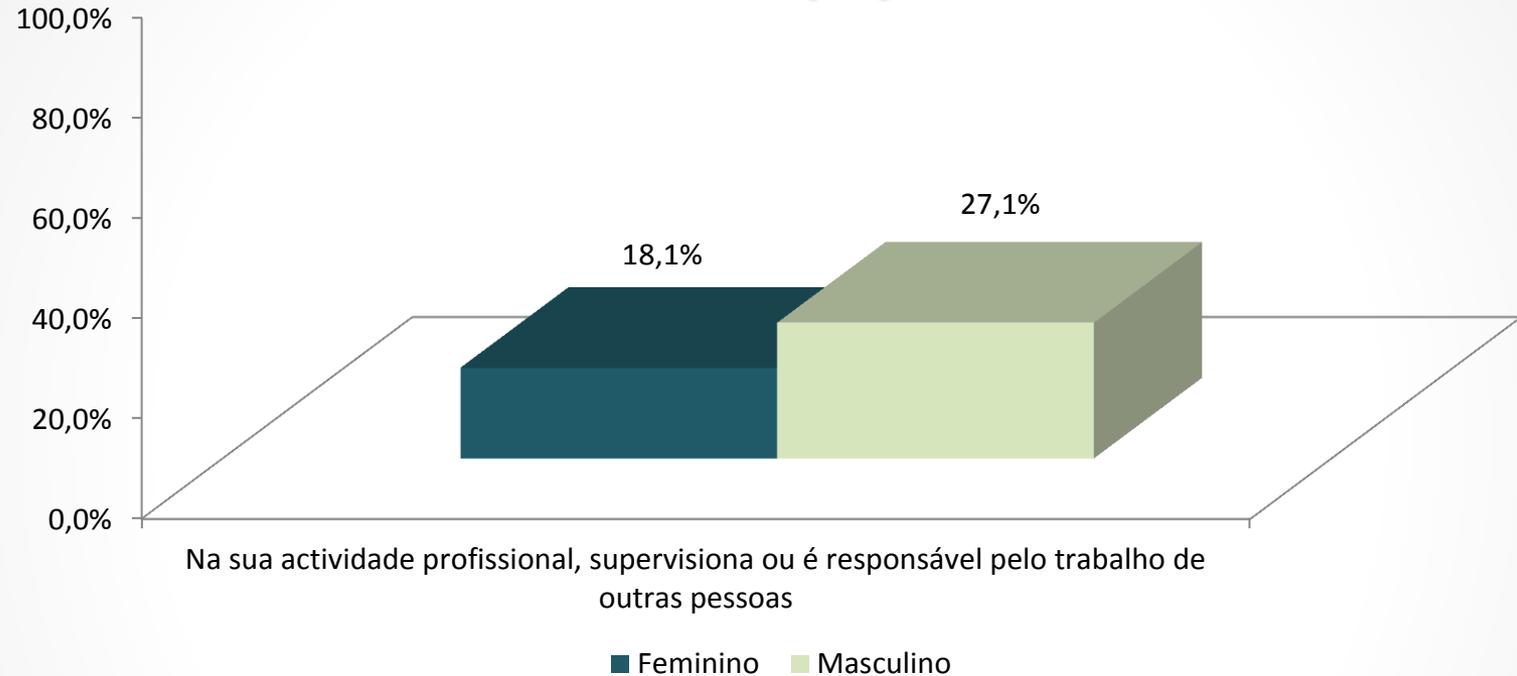


N = 606

A maioria dos rapazes empregados afirma ter um trabalho regular e estável (49,5%).

A maioria das raparigas declara estar num trabalho temporário e/ou sazonal (52,1%).

Supervisão do trabalho de outras pessoas aos 21, por sexo (%)



N = 457

($\chi^2 = 5,308a$, $p < 0,05$)

Há mais rapazes do que raparigas empregados em posições de supervisão do trabalho de outras pessoas (27,1% face a 18,1%).

Categorias profissionais aos 21, por sexo (%)

	Militar	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	Técnicos e profissionais de Nível Intermédio	Pessoal Administrativo e Similares	Pessoal dos Serviços e Vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operários, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados	Empresário/a pouco/a escolarizado/a (até ao 9º ano)
Feminino			9,1%	11,5%	15,1%	51,6%		2,4%	,4%	9,9%	
Masculino	3,3%	1,2%	8,2%	18,1%	11,9%	30,9%	,4%	14,4%	3,3%	7,8%	,4%

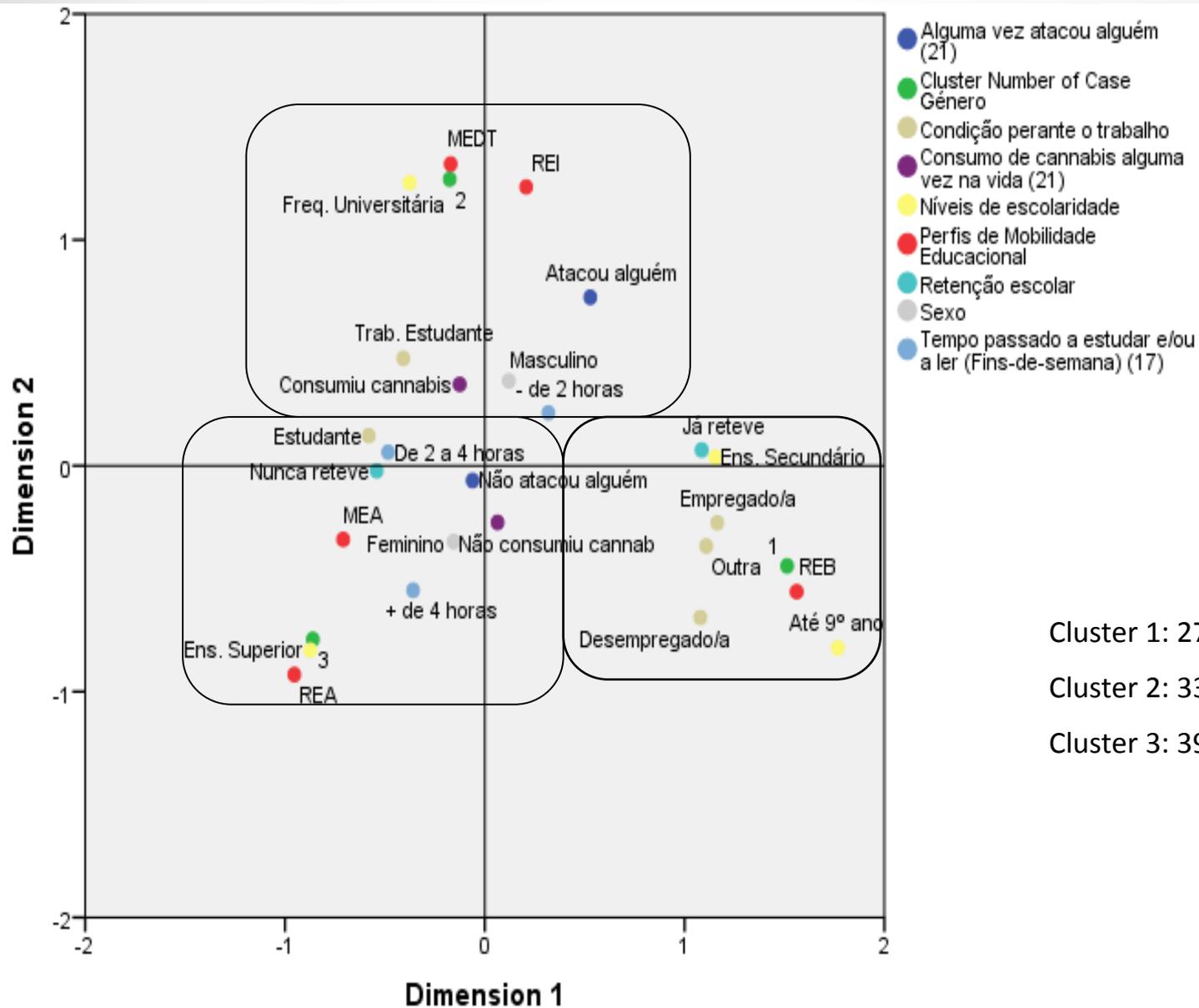
N = 495

($\chi^2 = 58,887a$, $p < 0,001$)

Influência de género no posicionamento dos jovens no mercado de trabalho aos 21 anos.

Maioria das raparigas que trabalham com esta idade concentram-se em profissões ligadas aos serviços (51,6%).

Categoria modal nos rapazes também é a das profissões ligadas aos serviços (30,9%), mas parte considerável dos jovens rapazes também são profissionais de nível intermédio (18,1%), operários (14,4%) ou administrativos (11,9%).



Considerações finais

- As raparigas são tendencialmente mais escolarizadas, mesmo quando têm pais pouco escolarizados. Dedicam mais tempo à leitura e ao estudo do que os rapazes, o que parece compensar os efeitos da origem social.
- Os rapazes, além de serem menos escolarizados, têm uma taxa de reprovação escolar superior. Praticam mais desporto, convivem mais com amigos, familiares e colegas de trabalho, participam mais em atividades extra-escola e têm mais comportamentos de risco.
- Quando entram no mercado de trabalho, as raparigas, logo aos 21 anos, começam a sentir dificuldades, estando, em maior proporção, desempregadas ou a trabalhar a tempo parcial e em trabalho sazonais e/ou temporários.
- Os rapazes, apesar de menos escolarizados, enfrentam, em menor número, situações de desemprego e conseguem mais trabalhos regulares e a tempo inteiro. O que se pode dever ao desenvolvimento de relações próximas que mobilizam contactos de emprego e compensam as falhas em termos de estudo.



Referências bibliográficas

- Abrantes, Pedro & Manuel Abrantes (2014) Gendering social mobility: a comparative perspective on the nexus of education and class across Europe, *Gender and Education*, 26:4, 377-396
- Ermisch, J., Jantti, M., Smeeding, T. and Wilson, J. (2012) Advantage in comparative perspective. In J. Ermisch, M.Jantti and T. Smeeding (eds.) *From Parents to Children: The Intergenerational Transmission of Advantage*. New York: Russell Sage Foundation
- Feinstein, L., K. Duckworth and R. Sabates (2008) *Education and the Family Passing Success across the Generations*. London: Routledge. Greenwood Press
- Hadjar, Andreas, Sabine Krolak-Schwerdt, Karin Priem & Sabine Glock (2014) Gender and educational achievement, *Educational Research*, 56:2, 117-125
- Hollande, Janet (2009), "Understanding the sexual lives of young people" in Furlong, Andy (ed.), *Handbook of Youth Adulthood. New Perspectives and Agendas*, New York, Routledge, pp. 406-412
- Marjoribanks, K. (2005) Correlations among family environment, academic achievement and academic attainment in a large sample of young Australian adults, *Psychological Reports*, 97 (2): 639-644.
- McDowell, Linda (2009), "New Masculinities and Femininities: Gender Divisions in the New Economy" in Furlong, Andy (ed.), *Handbook of Youth Adulthood. New Perspectives and Agendas*, New York, Routledge, pp. 58-65
- Roberts, Ken (2009), "Socio-economic reproduction" in Furlong, Andy (ed.), *Handbook of Youth Adulthood. New Perspectives and Agendas*, New York, Routledge, pp: 14-21
- Sikora, J. and A. Pokropek (2011), *Gendered career expectations of students: Perspectives from PISA 2006*, OECD Education Working Papers, 57, OECD Publishing
- Torres, Anália (2006) "Work and family in Portugal", in Giovanna Rossi (ed.) *Reconciling Family and Work: new challenge for social policies in Europe*, pp. 9-36
- Torres, Anália et al. (2014), "Género, educação e trabalho: Diferenças e similitudes nas trajetórias de rapazes e raparigas entre os 13 e os 21 anos", *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia: 40 anos de democracias: Progressos, contradições e perspectivas*, Associação Portuguesa de Sociologia
- Torres, Anália, Bernardo Coelho and Miguel Cabrita (2013), "Bridge over troubled waters: family, gender and welfare in Portugal in the European context", in *European Societies*, pp: 535-556